

GINÁSTICA BRINCANTE:

uma formação continuada para professores da Educação Infantil¹

BRINCANTE GYMNASTICS:

a continuing education proposal for early childhood education teachers

Eduarda Vesfal Dutra ⁱ

Silvia Teixeira de Pinho ⁱⁱ

Andrize Ramires Costa ⁱⁱⁱ

RESUMO: Este artigo, é fruto de uma dissertação de mestrado, que objetivou descrever o processo formativo de uma proposta de Formação Continuada voltada a professores de Educação Física atuantes na Educação Infantil da rede municipal de Pelotas/RS. A investigação foi conduzida por meio da pesquisa-ação qualitativa, estruturada em encontros formativos com vivências corporais, discussões teóricas e momentos de reflexão coletiva. Os resultados evidenciam que os docentes ampliaram sua compreensão sobre o brincar e incorporaram estratégias lúdicas ao ensino da Ginástica. Conclui-se que a proposta favoreceu práticas mais criativas, sensíveis ao universo infantil e alinhadas às demandas da Educação Infantil.

Palavras-chave: Formação continuada. Ginástica brincante. Educação Infantil. Educação Física.

ABSTRACT:

Abstract. This article is the result of a master's dissertation that aimed to describe the formative process of a Continuing Education proposal directed at Physical Education teachers working in Early Childhood Education in the

¹ Este artigo é resultado de uma Dissertação de Mestrado intitulada Ginástica Brincante: Uma proposta de Formação Continuada para professores e professoras da Educação Infantil, do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), de autoria de Eduarda Vesfal Dutra, sob orientação da Prof.^a Dr.^a Andrize Ramires Costa.

municipal network of Pelotas/RS. The investigation was conducted through qualitative action research, structured in formative meetings with bodily experiences, theoretical discussions, and moments of collective reflection. The results show that teachers expanded their understanding of play and incorporated playful strategies into the teaching of gymnastics. It is concluded that the proposal fostered more creative practices, sensitive to the children's universe and aligned with the demands of Early Childhood Education.

Keywords: Continuing education. Playful gymnastics. Early childhood education. Physical Education.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo resulta de uma pesquisa de mestrado que organizou, desenvolveu e analisou uma proposta de Formação Continuada destinada a professores de Educação Física atuantes na Educação Infantil, na rede municipal da cidade de Pelotas/RS. Nesta pesquisa, optamos por descrever por intermédio de uma pesquisa-ação o processo formativo da Formação Continuada intitulada: 'Prof, vamos brincar de Ginástica?', bem como a metodologia didático-pedagógica que a sustentou.

Ao propor uma Formação Continuada voltada à Educação Infantil, é imprescindível compreender que a dinâmica curricular desta etapa não se organiza de forma disciplinar (Brasil, 2018), tampouco se orienta exclusivamente pela transmissão de conteúdos específicos, como comumente ocorre nas demais etapas da Educação Básica. Desse modo, pensar na construção de uma perspectiva didático-pedagógica da Educação Física para a Educação Infantil implica reconhecer que esse componente curricular, enquanto prática cultural, só se justifica quando alinhado aos princípios educativos que norteiam essa etapa e articulado às demais práticas pedagógicas da instituição (Mello *et al.*, 2020).

Nesse sentido, ao refletirmos sobre uma Educação Física voltada à Educação Infantil, nos pautamos no conceito de Kunz (2018) que considera que as práticas não se baseiam unicamente na execução de exercícios físicos sob comando, voltadas ao desempenho físico, cognitivo ou motor de maneira isolada e dissociada da subjetividade das crianças. Almeja-se, portanto, fomentar práticas corporais pautadas na perspectiva do Se-Movimentar humano, que valoriza a autonomia criativa e autorregulativa² do ser (Kunz, 2018; Costa *et al.*, 2020), assim como os aspectos socioculturais que atravessam as vivências infantis nesse contexto educacional.

Para tanto, ao propor a Ginástica no contexto da Educação Infantil, é fundamental compreender que o processo de ensino-aprendizagem com crianças pequenas exige práticas que

² A Ginástica, como prática corporal autorregulativa, pode ser uma possibilidade pedagógica para uma Educação Física centrada no sujeito. Nesse contexto, a palavra "autorregulativa" se refere à capacidade do sujeito de regular e controlar suas próprias ações e movimentos corporais, sem depender exclusivamente de comandos externos. Essa maneira de interpretar a Ginástica pode ajudar que as crianças participem das aulas com autonomia e criatividade (Costa *et al.*, 2020).

respeitem seus modos próprios de ser-estar no mundo. Nessa perspectiva, a prioridade não deve estar no ensino de técnicas ou na reprodução de movimentos padronizados, mas na criação de situações que favoreçam a exploração, a descoberta, a imaginação, a autonomia e a resolução de problemas, vinculados às suas experiências e ao mundo vivido por elas. A perspectiva do treinamento faz pouco sentido nessa fase, pois tende a inibir suas curiosidades, criatividade, autonomia e formas singulares de agir, limitando-as ao papel de meras reprodutoras de movimentos (Dutra; Boaventura; Costa, 2022).

Vale destacar que, o papel do professor neste contexto de transformação didático-pedagógica da Ginástica para as crianças pequenas, é crucial. É ele quem, a partir da escuta atenta e da observação cuidadosa, busca reconhecer as singularidades, as potências e também os desafios de cada criança, criando ambientes seguros que favoreçam a expressão criativa, a experimentação livre e o desenvolvimento. É imprescindível que o professor não apenas disponha de conhecimentos teórico-práticos, mas que também se coloque disponível afetivamente, construindo relações que sejam verdadeiramente significativas. Relações onde a criança seja valorizada e acolhida, sendo reconhecida tal como é, sem a intenção de moldá-la a padrões, respeitando seus tempos e espaços, suas culturas, e seu livre Brincar e Se-movimentar (Costa, 2017).

Considerando esses desafios e potencialidades, a Formação Continuada emerge como um espaço essencial para fomentar a reflexão sobre a prática pedagógica, promover a troca de saberes entre os pares e fortalecer o papel do professor como sujeito ativo no processo educativo. Mais do que repassar conteúdos, a formação deve possibilitar experiências significativas, enraizadas no cotidiano das instituições, que contribuam para ressignificar os sentidos da Educação Física na Educação Infantil e para ampliar as possibilidades de atuação docente a partir de perspectivas mais sensíveis, lúdicas e inclusivas.

É nesse sentido que se insere a proposta deste artigo: descrever o processo, a organização e a metodologia de uma Formação Continuada com professores de Educação Física que atuam na Educação Infantil, orientado pela perspectiva do Brincar e Se-Movimentar, a qual sustenta a prática desenvolvida nesta formação – uma Ginástica Brincante.

2 CAMINHOS METODOLÓGICOS

De natureza qualitativa, com elementos da pesquisa-ação, esta investigação lançou mão do diário de campo como um instrumento sensível de registro e reflexão sobre todo o percurso da Formação Continuada ‘Prof, vamos brincar de Ginástica?’. Esse diário de campo acompanhou de forma viva e contínua cada etapa do processo formativo, acolhendo as observações, percepções, sentimentos e reflexões da pesquisadora frente às interações, às construções coletivas e aos movimentos que foram se desenhando ao longo dos encontros. Mais do que um simples registro, o diário de campo configurou-se como um espaço de escrita que permitiu olhar, escutar e ressignificar as experiências vividas, tanto pela pesquisadora quanto pelos professores participantes (Falkembach, 1987).

A Formação Continuada em uma Ginástica Brincante, intitulada “Prof, vamos brincar de Ginástica?”, teve como base metodológica a perspectiva de movimento humano Brincar e Se-Movimentar, a qual implica uma forma de interpretar o mundo pelo agir e estabelecer relações, interação e comunicação com este por meio de experiências corporais espontâneas — sem, contudo, incorrer em um espontaneísmo descompromissado (Costa; Kunz, 2013). Pautada nessa perspectiva, a Ginástica Brincante – enquanto uma possibilidade didático-pedagógica de ensino e aprendizagem das práticas gímnicas para e com as crianças pequenas (Dutra; Boaventura; Costa, 2022), propõe que as experiências de movimentação pela Ginástica estejam orientadas pelos campos da imaginação, do prazer, da ludicidade e da autonomia, respeitando o tempo, o espaço e a liberdade expressiva da criança em seus processos criativos. Busca-se, assim, promover novas formas de vivência das manifestações gímnicas, concebendo uma Ginástica que dialogue com o mundo e os significados próprios das crianças pequenas.

A Formação Continuada, foi realizada nas dependências da Escola Superior de Educação Física (ESEF) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), ocorreu em 3 encontros com duração de 4 horas cada, e contou com a participação de 10 professores de Educação Física da Rede Municipal de Pelotas/RS, atuantes na Educação Infantil (creche e pré-escolar).

Teve como objetivo, fornecer subsídios didáticos-pedagógicos para que os professores pudessem desenvolver suas aulas de Educação Física de forma mais alinhada aos preceitos educativos da Educação Infantil, cujo foco foi o ensino e a aprendizagem dos conteúdos gímnicos a partir da perspectiva do Brincar e Se-movimentar (Kunz, 2018). Durante o processo de formação, foram realizadas interações que permitiram identificar e dialogar sobre os conhecimentos, experiências e percepções dos professores em relação às práticas gímnicas, bem como os principais desafios enfrentados ao desenvolver essa abordagem com as crianças pequenas.

Os conteúdos ministrados abrangeram diversos tópicos, incluindo a compreensão do Ser criança; a perspectiva da teoria do Brincar e Se-movimentar; as possibilidades didático-pedagógicas que compõem a prática da Ginástica Brincante; as formas de aplicação na escola; confecção de materiais; composições coreográficas; autonomia e interações sociais.

Atendendo aos princípios éticos, este estudo foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da ESEF/UFPel, sendo aprovado sob o parecer nº 26986719.0.0000.5313. Todos os colaboradores foram convidados a participar da pesquisa de forma voluntária, após serem devidamente informados sobre seus objetivos, procedimentos e implicações. A adesão ao estudo se deu mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), em um processo pautado pela escuta, pelo diálogo e pelo respeito à autonomia dos colaboradores.

3 PROF, VAMOS BRINCAR DE GINÁSTICA? O DESENNOLAR DOS ENCONTROS DA FORMAÇÃO CONTINUADA:

No primeiro encontro da Formação Continuada ‘Prof, vamos brincar de Ginástica?’, realizamos uma reunião em parceria com a Secretaria Municipal de Educação e Desporto (SMED) do município de Pelotas/RS, este encontro contou com a participação de 26 professores de Educação Física atuantes na Educação Infantil. O objetivo deste momento inicial foi apresentar a proposta da Formação Continuada aos professores com intuito de convidá-los a participarem deste processo formativo. Sendo assim, durante a reunião, a proposta formativa e os objetivos da pesquisa foram expostos de forma didática, juntamente com os aspectos logísticos do processo, como a organização dos encontros, a temática abordada, a programação dos conteúdos e as informações sobre certificação.

Imagem 1: Reunião de apresentação e convite aos professores de Educação Física para a Formação Continuada ‘Prof, vamos brincar de Ginástica?’:



Fonte: arquivo das pesquisadoras (2023)

Após esse momento inicial, foi explicado aos professores os procedimentos para a inscrição na Formação Continuada. Como estratégia de comunicação, foi criado um grupo no *WhatsApp*, com o intuito de facilitar a comunicação entre pesquisadora e participantes, compartilhando informações relevantes ao longo do percurso formativo, garantindo um canal de diálogo e acompanhamento contínuo da formação.

O grupo de *WhatsApp* da formação desempenhou um papel central na mediação da comunicação entre a pesquisadora e os professores participantes. Por meio desse espaço, foram compartilhadas todas as informações necessárias para o desenvolvimento do processo formativo. Com o intuito de tornar o acesso à inscrição facilitado, foi disponibilizado, diretamente no grupo, um formulário no *Google Forms*. Esse instrumento coletou dados de identificação dos participantes, além de abrir espaço para que indicassem os dias e horários mais adequados para a realização dos encontros da Formação Continuada.

Garantir a flexibilidade aos professores para escolhas dos dias de encontros da Formação Continuada demonstra sensibilidade com às demandas destes, levando em consideração as exigências pedagógicas e as sobrecargas de trabalho (Machado; Santos; Silva, 2020) que frequentemente dificultam a participação em processos de Formação Continuada.

A partir das escolhas realizadas pelos professores quanto aos dias dos encontros, deu-se início ao desenvolvimento teórico-prático da Formação Continuada ‘Prof, vamos brincar de Ginástica?’. Nosso segundo encontro aconteceu em uma manhã de sábado, marcada não apenas pela presença dos docentes, mas também pela oportunidade de conhecerem os espaços da ESEF/UFPeI, fortalecendo vínculos com o ambiente universitário. Este encontro foi organizado em dois blocos, articulando momentos de reflexão teórica e de vivências práticas. No primeiro bloco, as discussões foram centradas na abordagem teórica da formação, aprofundando reflexões sobre a compreensão da criança a partir dos estudos da Educação Física, em diálogo com as contribuições da Sociologia da infância (Sarmiento, 2013), além da apresentação da perspectiva teórica do Brincar e Se-Movimentar (Kunz, 2018).

Na sequência, foram abordadas questões relacionadas à Ginástica Brincante, compreendida como uma proposta didático-pedagógica para o ensino e a aprendizagem das práticas gímnicas com crianças pequenas, bem como suas possibilidades no contexto da Educação Infantil (Dutra; Boaventura; Costa, 2022). Nesse momento, a discussão foi intencionalmente ampliada, e o grupo foi convidado a pensar coletivamente sobre como seria possível desenvolver uma Ginástica mais alinhada aos preceitos educativos indicados para Educação Infantil e próxima ao mundo de vida das crianças. Esse movimento, além de promover maior aproximação entre os participantes e de favorecer a construção de um ambiente formativo mais acolhedor, também possibilitou a partilha de experiências, histórias e práticas desenvolvidas em suas turmas.

É importante destacar, que alguns docentes relataram não se sentirem preparados para atuar com crianças pequenas. Muitos deles vinham de experiências anteriores com turmas dos anos finais do Ensino Fundamental ou do Ensino Médio e, devido a uma reformulação curricular promovida no município, passaram a atuar com faixas etárias menores, incluindo bebês (Pelotas, 2015). Essa transição gerou inseguranças e revelou uma dificuldade concreta em lidar com as especificidades da Educação Infantil. Apesar disso, percebeu-se um movimento significativo de abertura e interesse em compreender esse novo contexto. Diversos professores reforçaram durante a formação, a carência de formações voltadas especificamente à Educação Física na Educação Infantil, o que evidencia a necessidade de iniciativas formativas nesse campo.

Percebe-se que o trabalho com crianças pequenas ainda não ocupa lugar de centralidade nos currículos de formação inicial em Educação Física. Já que grande parte dessa formação permanece ancorada em referenciais da Psicologia do Desenvolvimento e do Comportamento Motor (Martins; Tostes; Mello, 2018), cujas propostas, muitas vezes, se distanciam das diretrizes pedagógicas e legais que orientam a Educação Infantil (Mello *et al.*, 2020). Essa distância também se revela nas discussões com os professores participantes, que compartilham trajetórias formativas marcadas por uma lógica esportivizada, centrada na técnica, na prática e no “exercitar-se para...”, como bem apontam González e Fensterseifer (2010, p. 12). Uma lógica que, ao longo do tempo, foi pouco sensível às infâncias, às suas linguagens, aos seus modos de ser, suas culturas e seu livre Brincar e Se-movimentar no mundo.

Essa herança formativa tem se constituído como um elemento tensionador quando se trata de refletir sobre a infância e, especialmente, sobre a atuação com crianças pequenas. Durante o encontro, surgiram questionamentos relacionados à busca por ‘exercícios prontos’ para aplicar na escola, o que evidencia uma expectativa por prescrições, muitas vezes distantes das práticas pedagógicas previstas

para a Educação Infantil. Esse tensionamento entre o fazer técnico e a necessidade de refletir sobre uma prática mais sensível e contextualizada conduziu a discussão para a importância do papel do professor como mediador das experiências de ensino e aprendizagem, especialmente quando se trata de bebês e crianças pequenas.

Após o primeiro bloco do encontro, aconteceu um momento de *coffee break*, que se revelou como um espaço potente de trocas e discussões. Durante esse intervalo, os professores, juntamente com a pesquisadora, engajaram-se em conversas informais, mas extremamente significativas, compartilhando experiências, desafios e reflexões sobre suas práticas. Muitas discussões que haviam sido iniciadas no primeiro bloco se prolongaram nesse espaço, fortalecendo ainda mais os vínculos entre os participantes.

Santos, Montiel e Afonso (2021) destacam que as Formações Continuidas cumprem um papel essencial ao favorecer o compartilhamento de experiências entre professores, promovendo a qualificação das práticas pedagógicas e incentivando a reflexão sobre os desafios enfrentados no cotidiano escolar. Assim, esse tempo de convivência se configurou como uma extensão da formação, em que os saberes docentes foram mobilizados de maneira mais livre, fortalecendo o sentimento de pertencimento ao grupo e ampliando as possibilidades de aprendizagem entre pares.

Já o segundo bloco do encontro teve um foco mais prático, permitindo aos docentes estabelecer conexões entre as teorias apresentadas anteriormente e a realidade escolar. Dessa forma, o segundo bloco foi direcionado para a temática intitulada ‘conhecendo seu corpo’, considerando que a Educação Infantil é uma fase em que a criança a partir do seu corpo está se descobrindo a si mesma, ao outro e ao mundo ao seu redor (Costa, 2017; Kunz, 2014). Nesse contexto de ‘Ser brincante’, a brincadeira torna-se a maneira de interação da criança com o ambiente, explorando o mundo através do Brincar e do Se-movimentar de forma espontânea. Nessa etapa, o corpo da criança ganha destaque, pois é através dele que ela se comunica com o mundo, com os outros e consigo mesma. Desde muito cedo, mesmo antes de aprender a falar, a criança se expressa por meio de seu corpo brincante (Kunz, 2014).

A partir dessa perspectiva, o momento formativo foi estruturado com uma roda de conversa inicial seguida de vivências práticas, organizadas de acordo com as etapas da Educação Infantil: berçário, maternal e pré-escolar. As atividades propostas tinham como intenção instigar os professores a refletirem sobre como as crianças, em cada uma dessas fases, podem vivenciar experiências corporais significativas por meio da Ginástica Brincante. No caso específico do berçário — um espaço que acolhe os sujeitos mais pequenos da infância —, a proposta provocou questionamentos fundamentais, como: de que forma nós, professores de Educação Física, podemos favorecer a exploração do mundo por meio do brincar com essas crianças? Como introduzir a Ginástica Brincante em um contexto tão sensível, respeitando os tempos, gestos e formas de expressão dos bebês? Tais indagações, extraídas do roteiro de formação, foram essenciais para guiar os debates e construir sentidos compartilhados sobre as possibilidades da prática pedagógica na Educação Infantil.

A vivência e o diálogo estabelecido entre os professores de Educação Física e a pesquisadora possibilitou a construção coletiva de propostas de atividades que promoveram experiências corporais e a exploração do movimento, a partir da proposta didático-pedagógica da Ginástica Brincante. Esse processo formativo colaborativo resultou na elaboração de sugestões de práticas mais alinhadas às

especificidades de cada etapa da Educação Infantil. Na tabela 1, são apresentadas algumas dessas propostas e sequências de aulas, construídas conjuntamente e experienciadas pelos participantes durante a Formação Continuada.

Tabela 1: Propostas de atividades para cada etapa da Educação Infantil com a temática ‘conhecendo seu corpo’:

Etapa	Materiais	Descrição
Berçário	Tatame; Folhas; Penas; Areias; Pinha; Folha de papel; Fitas; entre outros.	Atividade 1: No tatame, é possível posicionar a criança de barriga para cima, ou para baixo e disponibilizar uma variedade de objetos, incluindo elementos da natureza e do cotidiano, como folhas, penas, areia, água e outros (como fogo, desde que seguro). O intuito é proporcionar à criança uma experiência sensorial diversificada. Os objetos podem ser passados suavemente sobre suas mãos, pés e outras partes do corpo
		Atividade 2: Sentado confortavelmente no bebê conforto ou no carrinho, você pode oferecer uma variedade de objetos para que ele explore. Isso pode incluir uma bola pequena, uma bola de maior tamanho de leite, uma bolinha de papel, um balão, um pedaço de fita de cetim e até mesmo uma fita utilizada na ginástica adaptada. Permita que o bebê experimente esse universo de possibilidades, tocando, segurando e interagindo com os objetos
Maternal	Lençol ou pedaço de tecido comprido.	Atividade 1: Com um pedaço de pano vamos realizar atividades que se transformem em diversos objetos ou lugares: Barco Maluco, Ponte Balançando, Casa da Vovó, Cavalo pula-pula e a Cama fofinha.
		Atividade 2: Realizar uma atividade de deslocamento pela sala para que eles conheçam várias possibilidades de movimentação do seu corpo pelos espaços. Vamos colocar uma música ou cantar com eles uma cantiga que desenvolva vários movimentos de deslocamento
Pré-escolar	Fita de cetim ou Fita de Ginástica.	Atividade 1: Entregar uma fita de Ginástica e deixá-los livre pelo espaço se movimentando, para que possam ir experimentando. Após eles experimentarem bem, propor algumas atividades de movimentação com esses aparelhos.

Fonte: elaborada pelas autoras (2023)

Cada atividade proposta foi discutida e construída de forma coletiva com os professores de Educação Física, refletindo sobre como poderiam ser implementadas no contexto de suas turmas na Educação Infantil. Foram levantadas questões relacionadas à pertinência das propostas, à sua viabilidade no cotidiano escolar e aos possíveis ajustes necessários para torná-las mais significativas,

sensíveis e adequadas às realidades das crianças. Além das discussões, todas as atividades foram vivenciadas pelos próprios docentes participantes durante o processo formativo, como ilustram as imagens apresentadas a seguir.

Imagem 2: Atividade do Pano Mágico transformando-se em uma casa em um dia de chuva:



Fonte: arquivo das pesquisadoras (2023)

Imagem 3: Atividade de Brincadeira com a Fita Mágica em deslocamento pela sala:



Fonte: arquivo das pesquisadoras (2023)

Após a construção e a vivência das atividades, realizou-se uma roda de conversa como momento conclusivo para o encerramento deste segundo encontro da Formação Continuada. Esse espaço foi destinado à escuta e à reflexão coletiva sobre como os professores se sentiram ao experimentar as propostas, suas percepções em relação às atividades construídas de forma

colaborativa e à viabilidade de desenvolver a Ginástica Brincante com crianças pequenas, a partir das possibilidades didático-pedagógicas discutidas. Como continuidade do processo, foi proposta uma tarefa aos participantes para o próximo encontro: trazer materiais de casa, para realizar a construção coletiva de um aparelho gímico.

Nosso terceiro encontro, também foi realizado em uma bela manhã de sábado. E seguindo a mesma lógica do encontro anterior, foi organizada em dois blocos. A estrutura e a organização desse encontro estão presentes na tabela 2, que apresenta a programação e a sequência das atividades desenvolvidas.

Tabela 2: Organização das atividades da Formação Continuada ‘Prof, vamos brincar de Ginástica?’ do terceiro encontro:

	Conteúdo	Descrição
Primeiro Bloco	Roda de Conversa	Realização de uma roda de conversa com os professores para dialogar sobre a formação continuada em um Ginástica Brincante;
	Confeção Material	Construção e apresentação das possibilidades de confeccionar materiais gímicos de maneira adaptada;
Segundo Bloco	Fundamentos Ginásticos	Exploração dos fundamentos gímicos a partir da Ginástica Brincantes (saltar, rolar, deslocamentos, equilíbrios, acrobacias, etc);
	Composição coreográfica	Construção de uma coreográfica a partir de temas norteadores do mundo da criança;
	Apresentação	Apresentação da composição coreográfica construída pelos docentes;
	Encerramento da Formação	Momento de encerramento da formação continuada em uma Ginástica Brincante.

Fonte: elaborada pelas autoras (2023)

O primeiro bloco do terceiro encontro, teve início com uma roda de conversa entre os professores colaboradores. Esse momento teve como objetivo compreender como se sentiram após o encontro anterior, se conseguiram experimentar, em suas aulas, as atividades propostas na formação, bem como identificar as principais dúvidas e desafios enfrentados nesse processo. Além disso, buscou-se aprofundar as percepções dos docentes sobre as crianças, especialmente no que se refere à compreensão do Ser Criança e à relação com o brincar. Esse primeiro momento configurou-se como um espaço potente de escuta, diálogo e troca de experiências, possibilitando que os participantes compartilhassem suas realidades, inquietações e reflexões.

Após a roda de conversa, deu-se início à atividade de construção de material gímico, como já previsto. Foi criada em conjunto com os professores uma bola de meia gímica, visando explorar as possibilidades didático-pedagógicas da Ginástica Brincante com as crianças da Educação Infantil. Cada professor confeccionou sua própria bola de meia, variando em tamanho, cor e peso. A imagem 4 ilustra um dos modelos de bola de meia construída pelos professores de Educação Física:

Imagem 4: Bola de meia construída por um dos professores de Educação Física participante da Formação Continuada em uma Ginástica Brincante:



Fonte: arquivo das pesquisadoras (2023)

Após todos os professores construírem suas bolas de meia, levantou-se a questão de como outras formas semelhantes de bolas poderiam ser criadas para trabalhar com crianças pequenas. Isso incentivou reflexões para que os professores pudessem buscar soluções baseadas em suas próprias experiências. Nesse sentido, surgiram sugestões como a criação de bolas menores ou até mesmo maiores; bolas usando os próprios pares de meias dos alunos, possibilitando a confecção conjunta com as crianças utilizando meias antigas e furadas que não são mais utilizadas por eles. Além disso, surgiu a ideia de personalizar as bolas, dando-lhes características como olhos, boca e nariz, o que pudesse proporcionar oportunidades de estímulo à imaginação e fantasia das crianças.

A confecção da bola de meia gímica, assim como a construção de outros aparelhos durante a formação, foi inspirada nos conteúdos do canal do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Ginástica Infância, especialmente no projeto *online* 'Brincando de Ginástica' (Canal Núcleo de Estudos e Pesquisa em Ginástica Infância, 2020). Criado durante o período da pandemia de *Covid-19*, esse projeto surgiu como uma alternativa para levar a Ginástica até as crianças, mesmo à distância. Nele, são apresentadas propostas de criação de materiais gímicos simples e acessíveis, ressignificando recursos e ampliando as possibilidades pedagógicas das práticas gímicas. Assim, a formação dialogou com essa proposta ao incentivar os professores a explorarem materiais do cotidiano escolar e doméstico, estimulando a criatividade e o envolvimento das crianças na construção dos próprios aparelhos, como forma de aproximar ainda mais a Ginástica do universo infantil.

Em seguida, foram experimentadas pelos docentes atividades que pudessem ser realizadas com a bola de meia gímnica. Além da exploração dessas atividades, também foram discutidos com os professores outros materiais da Ginástica que poderiam ser construídos para serem utilizados nas aulas de Educação Física na Educação Infantil, incluindo a fita da Ginástica e a corda de sacola. Os passos para a confecção desses materiais foram disponibilizados aos docentes por meio de uma apostila didático-pedagógica contemplando todos os conteúdos e possibilidades desenvolvidas durante a Formação Continuada.

Momentos de trocas de experiências foram marcantes durante a Formação Continuada, já que o objetivo da formação não era fornecer atividades e conceitos prontos para serem aplicados e reproduzidos pelos professores, mas sim promover a construção coletiva de uma prática gímnica próxima ao mundo da criança e aos preceitos educativos da Educação Infantil. Essa prática deveria emergir da colaboração entre os professores, possibilitando a reflexão crítica e a criação conjunta de propostas que fizessem sentido em seus contextos escolares. Tal perspectiva está em consonância com o que defendem Barbosa e Bernardi (2022), ao afirmarem que os processos formativos não devem estar dissociados das práticas pedagógicas cotidianas.

Por conseguinte, o segundo bloco do terceiro encontro foi cuidadosamente organizado para explorar, junto aos professores, atividades que se relacionam com os fundamentos da Ginástica (saltar, equilibrar, rolar/girar, trepar, balançar/embalar) conforme definido por Nunomura (2024). O objetivo era abordar esses fundamentos de forma a incorporar as possibilidades didático-pedagógicas da Ginástica Brincante. As atividades ressignificadas dos fundamentos gímnicos abordadas receberam o nome de: ‘Aula de Imaginação e Fantasia’. A tabela 3 apresenta algumas das atividades que foram realizadas pelos professores neste momento da formação.

Tabela 3: Fundamentos Gímnicos desenvolvidos na “Aula Imaginação e Fantasia” com os professores de Educação Física:

Fundamentos	Atividade	Descrição
Deslocamentos	Fantochê	Em duplas, deslocar-se pela sala caminhando um por cima do pé do outro.
	Deslocamentos dos bichinhos	Deslocar-se pela sala, imitando bichinhos (borboleta; dinossauro; elefante; sapo; formiga; coelho; e etc.
Saltos	Lagoa do Jacaré	Utilizar corda, tatames, pedaço de pano que possa representar um rio. Contar uma história sobre um jacaré que mora neste rio, e precisamos passar por ele. Como nós podemos passar por esse rio sem que o jacaré nos pegue?
Rolamentos	Salsicha maluca	Deitar todos de barriga para baixo, um aluno vai deitar em cima de todos os outros. Primeiramente todos os alunos irão rolar para o mesmo lado, e depois para o outro lado.
	Croquete	Todos os alunos deitados no tatame ou em um tapete. Ao sinal do professor os alunos vão rolar lateralmente como se fosse um croquete

maluco.

Fonte: elaborado pelas autoras (2023)

Todas as atividades desenvolvidas ao longo da formação foram vivenciadas pelos professores participantes, proporcionando-lhes a experiência do brincar com e pela Ginástica Brincante. Essa vivência possibilitou refletir sobre como poderiam incorporar essas propostas em suas práticas pedagógicas, seja no berçário, no maternal ou na pré-escola. Assim como as crianças pequenas estão em constante processo de descoberta e exploração de seus corpos, dos outros e do mundo, por meio do Brincar e Se-movimentar, oferecer aos docentes a possibilidade de experimentar o movimento e a ludicidade apresentou-se como uma ferramenta potente para reativar, neles, a memória do brincar livre — resgatando a imaginação, a criatividade e a autonomia.

Imagem 5: Atividade Fantoche experienciada pelos professores de Educação Física:



Fonte: arquivo das pesquisadoras (2023)

Imagem 6: Atividade Salsicha Maluca experienciada pelos professores de Educação Física:



Fonte: arquivo das pesquisadoras (2023)

Após a vivência dos fundamentos gímnicos, os professores foram convidados a iniciar o processo de criação coreográfica. Nesse momento, apresentou-se a importância da composição

coreográfica dentro da proposta da Ginástica Brincante, uma vez que essa proposta de ensino e aprendizagem se apropria dos princípios da Ginástica para Todos como uma possibilidade didático-pedagógica capaz de ressignificar a Ginástica para e com as crianças pequenas (Dutra; Boaventura; Costa, 2022). Assim, os docentes receberam orientações sobre como esse processo de composição se estrutura, compreendendo seus elementos, etapas e intencionalidades.

Vale destacar que, quando se trata de trabalhar o processo de composição coreográfica com crianças pequenas, é essencial que essa proposta faça sentido para elas. A criança brinca com e pela Ginástica, e, portanto, a construção coreográfica precisa estar alinhada ao seu mundo vivido, às suas experiências, ao seu modo de ser-estar no mundo. Por isso, a abordagem desenvolvida junto aos professores partiu da premissa de que toda criação deve estar conectada ao universo infantil, valorizando aquilo que é significativo para as crianças. Na Ginástica Brincante, a composição deve estar organizada a partir de temas que dialoguem diretamente com as infâncias, facilitando o engajamento e a participação ativa das crianças nesse processo criativo.

Além disso, discutiu-se com os professores a importância de incorporar elementos que façam parte do imaginário infantil — brinquedos, materiais construídos pelas próprias crianças, elementos da natureza, objetos do cotidiano —, ampliando as possibilidades expressivas e criativas da composição. Foi, ainda, enfatizado que todo esse processo precisa estar atravessado pela perspectiva do Brincar e Se-Movimentar, no qual o corpo da criança encontra liberdade para experimentar, imaginar, criar, devanear e se expressar. Assim, o desenvolvimento coreográfico deixa de ser uma reprodução de movimentos e passa a ser vivido com alegria, prazer, ludicidade e autenticidade, como uma experiência que emerge do próprio brincar.

Em seguida, os professores foram divididos em dois grupos, e um sorteio de temas foi realizado para cada um deles. Cada grupo teve um tempo determinado para desenvolver uma composição coreográfica que explorasse o seu tema, estimulando a busca por soluções para o desafio apresentado. Na tabela 4, estão exemplificados os temas atribuídos a cada grupo de professores.

Tabela 4: Temas sorteados para a composição coreográfica dos professores de Educação Física:

Grupo	Tema	Descrição
Grupo I	Animais na selva	Os movimentos podem representar diferentes animais, como leões, tigres, macacos e cobras, enquanto as crianças se movimentam pela selva imaginária.
Grupo II	Dia de chuva na infância	Os participantes são crianças que precisam inventar atividades divertidas para fazer em um dia de chuva, como dançar em poças d'água e construir cabanas.

Fonte: elaborado pelas autoras (2023)

Após a conclusão da construção da composição coreográfica, cada grupo se organizou e apresentou sua produção para os demais professores participantes da formação. A imagem 7 ilustra esse momento vivenciado pelos professores durante este processo formativo.

Imagem 7: Processo de construção das composições coreográficas apresentadas pelos professores de Educação Física:



Fonte: arquivo das pesquisadoras (2023)

Notamos, que a experiência de construir e apresentar uma composição coreográfica, a princípio, representou um desafio para os professores, uma vez que muitos não estavam habituados a esse tipo de prática. No entanto, esse desafio também se revelou como uma potente oportunidade de criação coletiva. Os docentes foram convidados a mobilizar sua criatividade, seus repertórios, suas memórias e suas experiências para elaborar uma proposta coreográfica que dialogasse com o universo infantil, mantendo-se fiel aos princípios da Ginástica Brincante e às vivências das crianças pequenas.

Dando sequência ao processo vivido com a construção e apresentação das coreografias, conduziu-se, em seguida, o momento de encerramento da Formação Continuada. Para isso, realizou-se uma roda de conversa, que teve como finalidade avaliar e escutar as impressões dos professores sobre as experiências vivenciadas ao longo da formação. Nesse espaço, foram discutidas questões sobre a viabilidade de aplicar os conhecimentos e práticas da formação no contexto das aulas com crianças pequenas da Educação Infantil, além de refletirem sobre como poderiam desenvolver propostas que envolvessem os fundamentos da Ginástica, a composição coreográfica, a criação de materiais, e, sobretudo, a valorização do livre Brincar e Se-movimentar, princípios centrais da Ginástica Brincante.

Além disso, um material complementar foi disponibilizado no grupo do *WhatsApp*, incluindo: a apostila completa da Formação Continuada ‘Prof, vamos brincar de Ginástica?’, artigos relacionados à temática da Ginástica na Educação Infantil, acesso ao canal do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Ginástica Infância no *YouTube* com atividades do projeto ‘Brincando de Ginástica’, bem como um convite para participar de um curso de Ginástica para Todos no 42º Simpósio Nacional de Educação

Física da ESEF-UFPeL. Por fim, foi realizado um registro dessa experiência junto aos professores, como demonstrado na imagem a seguir:

Imagem 8: Pose gímnica para o encerramento da Formação Continuada ‘Prof, vamos brincar de Ginástica?’:



Fonte: arquivo das pesquisadoras (2023)

Encerrar essa etapa não significou colocar um ponto final, mas, sim abrir caminhos para que as reflexões, os aprendizados e as experiências vivenciadas possam reverberar nas práticas pedagógicas, tocando de alguma forma as vivências corporais das crianças pequenas. Assim, concluímos essa formação enquanto processo formal, mas deixamos aqui uma porta aberta para que futuras formações possam dar continuidade a essa proposta, reafirmando a potência de práticas pedagógicas que estejam conectadas com as infâncias e com o Brincar e Se-movimentar.

4 A TÍTULO DE DESFECHO

Assim como defendem Dutra, Boaventura e Costa (2022), compreendemos a Ginástica Brincante como uma maneira espontânea e divertida da criança conhecer o seu próprio corpo e o de outros. Acreditamos, que essa maneira de aprender pela Ginástica perpassa por uma aprendizagem mais significativa e prazerosa para a vida das crianças pequenas; ao possibilitar a liberdade de realização de movimentos autênticos, de ampliação dos potenciais criativos e de tempo para os devaneios da imaginação, permitimos que esses corpos tenham mais liberdade gestual.

Para tanto, o desenvolvimento da Ginástica Brincante na Educação Infantil exige grande responsabilidade dos professores (Costa, 2017), precisam ser capazes de criar contextos que provoquem questionamentos, curiosidade e resoluções de problemas, sem perder de vista o protagonismo infantil, a autonomia e a liberdade da criança. Reconhecer a criança como ser social, detentora de direitos, com linguagens e culturas próprias, significa também compreender que o papel

do professor não é oferecer respostas prontas, mas mediar experiências e aprendizagens que façam sentido para ela (Barbosa; Oliveira, 2016).

Nessa direção, a Formação Continuada ‘Prof, vamos brincar de Ginástica?’, buscou construir, de forma colaborativa, caminhos possíveis para repensar a prática da Educação Física na Educação Infantil, a partir da escuta, da partilha e do diálogo com os professores participantes. O processo formativo proporcionou reflexões sobre o ensino da Ginástica para e com as crianças pequenas, ampliando os repertórios pedagógicos dos professores, e corroborando para uma prática mais sensível, lúdica e alinhada ao universo infantil.

Vivenciar a Formação Continuada enquanto pesquisadora permitiu construir um novo olhar sobre o ensino e a aprendizagem da Ginástica no contexto escolar — especialmente na Educação Infantil. A partir da convivência, escuta e partilha com os professores ao longo do processo formativo, pude perceber o quanto a Ginástica Brincante já se manifesta de forma espontânea nas vivências das crianças, e como essa expressão corporal, tão natural e potente, pode agora se articular de maneira mais consciente às práticas pedagógicas desses professores.

Por fim, deixamos este trabalho como um convite a que outras pesquisas e práticas formativas avancem no caminho da construção de uma Cultura de Movimento mais sensível às infâncias. Uma Ginástica que valorize o brincar, que permita à criança experimentar, imaginar, criar e descobrir o mundo e a si mesma, sem esperar por resultados, simplesmente vivendo seu aqui e agora. Porque amar a criança é, antes de tudo, aceitá-la como ela é — inteira, potente e absolutamente criança.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, M. C.; BERNARDI, L. S. Formação continuada na educação infantil: a escola é o lócus. *Retratos da escola*, v. 16, n. 36, p. 1031-1050, 2022.
- BARBOSA, M. C. S; OLIVEIRA, Z. R. Currículo e Educação Infantil. *In: Currículo e linguagem na Educação Infantil*. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. 1. ed. Brasília, DF: MEC/SEB, 2016.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 24 jun. 2025.
- COSTA, A. R, et al. A transformação didático-pedagógica da ginástica para as crianças pelo “brincar e se-movimentar”. *Motrivivência*, Florianópolis, v. 32, n. 63, p. 01-16, 2020.
- COSTA, A. R. Brincar e se-movimentar: o que as crianças querem e precisam do mundo, do adulto e delas mesmas. 1. ed. Curitiba: Appris, 2017.
- COSTA, A. R, KUNZ, E. O “Brincar e Se-movimentar” como base teórico-filosófica para a compreensão do ser criança. *In: HERMIDA, J. F; BARRETO, S. J. 120 (Org.) Educação Infantil: temas em debate*. João Pessoa, Editora Universitária da UFPB, 2013. p. 51-74.
- DUTRA, E. V; BOAVENTURA, P. L. B; COSTA, A. R. Ginástica Brincante: uma prática voltada ao livre brincar e se movimentar das crianças. *Revista Didática Sistêmica*, v. 24, n. 1, p. 83-93, 2022.

- FALKEMBACH, E. M. F. Diário de campo: um instrumento de reflexão. Revista Contexto e Educação, Ijuí, RS, v.2, n.7, p.19-24, jul/set, 1987.
- GONZÁLES, F. J; FENSTERSEIFER, P. E. Entre o “não mais” e o “ainda não”: pensando saídas do não-lugar da EF escolar I. Cadernos de formação RBCE, v. 1, n. 1, 2010.
- KUNZ, E. “Brincar e Se-Movimentar”: tempos e espaços na vida da criança. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2018.
- KUNZ, E. Didática da Educação Física. 4. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2014.
- MACHADO, G. C; SANTOS, A. M; SILVA, R. S. Trabalho docente: reflexões sobre a saúde e o sofrimento psíquico do professor. Revista Práxis, v. 1, p. 16-30, 2020.
- MARTINS, R. L. D. R; TOSTES, L. F; MELLO, A. S. Educação infantil e formação docente: análise das ementas e bibliografias de disciplinas dos cursos de educação física. Movimento, v. 24, p. 705-720, 2018.
- MELLO, A. S, et al. Por uma perspectiva pedagógica para a educação física com a educação infantil. Humanidades & Inovação, v. 7, n. 10, p. 326-342, 2020.
- NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISA EM GINÁSTICA INFÂNCIA. Canal Núcleo de Estudos e Pesquisa em Ginástica Infância. YouTube, [s.d.]. Disponível em: <https://www.youtube.com/@nucleodeestudosepesquisaem1903>. Acesso em: 03 jul. 2025.
- NUNOMURA, Myrian. Fundamentos das ginásticas. 3. ed. Fontoura Editora, 2024.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS. Lei Nº 6.245, de 24 de julho de 2015. Aprova o Plano Municipal de Educação para o decênio 2015- 2024, e dá outras providências. Pelotas, RS, 2015. Disponível em: https://sapl.pelotas.rs.leg.br/media/sapl/public/normajuridica/2015/2171/2171_texto_integral.pdf. Acesso em: 29 jun. 2025.
- SANTOS, L. L; MONTIEL, F. C; AFONSO, M. R. Processos de formação continuada: alinhando práticas e construindo saberes na Educação Física escolar. Motrivivência, v. 33, n. 64, 2021.
- SARMENTO, M. J. A Sociologia da Infância e a sociedade contemporânea: desafios conceituais e praxeológicos. In: ENS, R. T.; GARANHANI, M. C. (Orgs.) Sociologia da Infância e a formação de professores. Curitiba: Champagnat, p. 13-46. 2013.

Recebido em: 5 de julho de 2025.

Aprovado em: 3 de outubro de 2025.

DOI: <https://doi.org/10.30681/repr.v16i2.13899>

ⁱ Eduarda Vesfal Dutra. Mestra em Educação Física pela Universidade Federal de Pelotas (UFPeL, 2023), Graduada em Educação Física Licenciatura pela Universidade Federal de Pelotas (UFPeL, 2022), integrante do Grupo de Pesquisa em Educação Física e Educação da Universidade Federal de Pelotas (GPEFE/UFPeL). Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.
Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3966861624876840>
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1680-2211>
E-mail: eduarda.dutra1@hotmail.com

ⁱⁱ Silvia Teixeira de Pinho. Doutora em Educação Física pela Universidade de São Paulo (EEFE-USP, 2018). Docente do Departamento de Educação Física da Escola Superior de Educação Física de Pelotas (ESEF-UFPEL). Docente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Rondônia (PPGPSI-UNIR). Docente do Grupo de Pesquisa em Educação Física e Educação da Universidade Federal de Pelotas (GPEFE/UFPeL). Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.

Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2159894065526815>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7805-5146>

E-mail: silvia@unir.br

ⁱⁱⁱ Andrize Ramires Costa. Doutora em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC, 2015). Pós-Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES, 2018). Docente do Departamento de Metodologia do Ensino da Universidade Federal de Santa Catarina (MEN/CED/UFSC). Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina (PPGEF/UFSC). Líder do grupo de pesquisa LEPGIC Laboratório de Estudos e Pesquisas em Ginásticas, Infâncias e Crianças - UFSC/CNPQ - Coordenadora da área de Educação Física do PIBID/UFSC/CAPES - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.

Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5235035547859308>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6020-8722>

E-mail: andrize.costa@gmail.com